

Dar Espaço ao Olhar

Carlos Pimenta

Pós Graduação em Comunicação em Marketing

O Curso Espaço ao Olhar: A Dimensão Cultural e Estética do Património, iniciativa conjunta do Projecto DiaLugares, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a Câmara Municipal de Almada, acreditado pelo Centro de Formação de Almada Ocidental Proformar, estruturou-se em sessões de formação teórico-práticas, abordando quatro eixos de intervenção: **Para uma (Con) fusão de Saberes:** I- Unidade e Diversidade de Conhecimentos; II-O Património, Linguagens Específicas, Visões Plurais; III-Dinâmicas Educativas de Abordagem do Património; IV- As Novas Tecnologias de Informação e o Património. As sessões tinham como objectivo relacionar as abordagens específicas dos espaços culturais da cidade de Almada e as visões globais do Património.

A articulação entre a estratégia do Curso Espaço ao Olhar e a gestão dos recursos(humanos, museológicos) foi essencial, quer para a sua formulação quer para a sua implementação. Uma estratégia que seja definida sem considerar os pontos fortes oferecidos pelos recursos s de que se dispõe, é uma estratégia construída no vazio que se arrisca à ineficácia. Foi a partir deste princípio que se reuniu uma equipa de especialistas nas mais diversas áreas, para providenciar interessantes e produtivas sessões ou encontros como preferiam chamar-lhe e que aconteceram nos Espaços Culturais da C.M.A. e da própria Faculdade.

Começou por ter como público-alvo, todos aqueles ligados à educação, quer fosse pela via mais tradicional (professores e educadores dos vários níveis de ensino), quer se tratasse de atenção ao público inseridos em espaços culturais (técnicos de serviços educativos de museus, assim como animadores culturais).

Depressa granjeou atenção de outros perfis, pela forma entusiasmada, através da qual, era dado a conhecer pelos inscitos.

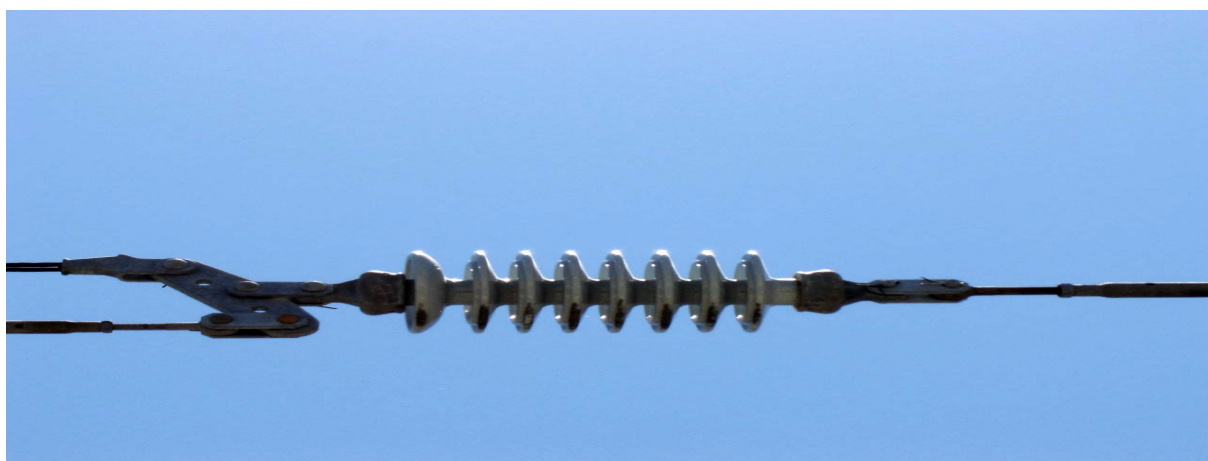
Ajudar a evoluir na relação com os diversos contextos, dando a conhecer as relações mais profícuas, dotando em simultâneo o participante das técnicas, dos saberes, motivações,

percepções e de projecções que originam a criação artística e a interpretação dessas mesmas criações, serviu de pedra basilar aos conteúdos mais privilegiados, que acabaram por constituir cada um dos módulos.

Uma iniciativa com estas características serviu igualmente como unidade e expressão de vários saberes e tornou-se numa ferramenta útil e necessária ao referir a confluência de disciplinas.

Foi também objectivo reconhecer a importância da compreensão do meio envolvente como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano; assim como evidenciar a importância do espaço natural e construído, público e privado; o património artístico, cultural e natural da sua região, como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico.

Identificar e relacionar as diferentes manifestações da arte, educação e cultura no seu contexto histórico e social reconhecendo e dando valor a formas artísticas de diferentes culturas, identificando o universal e o particular, foi também uma preocupação para os organizadores, pois a aprendizagem deve ser entendida como fenómeno eminentemente comunicativo, veículo informativo e simultaneamente pedagógico.



Saber relacionar o meio envolvente, as vivências do quotidiano, o aspecto psicológico e social, foram algumas das premissas que permitiram definir um método de conjugar a vertente estética com o estudo do meio físico envolvente, do património natural e edificado.

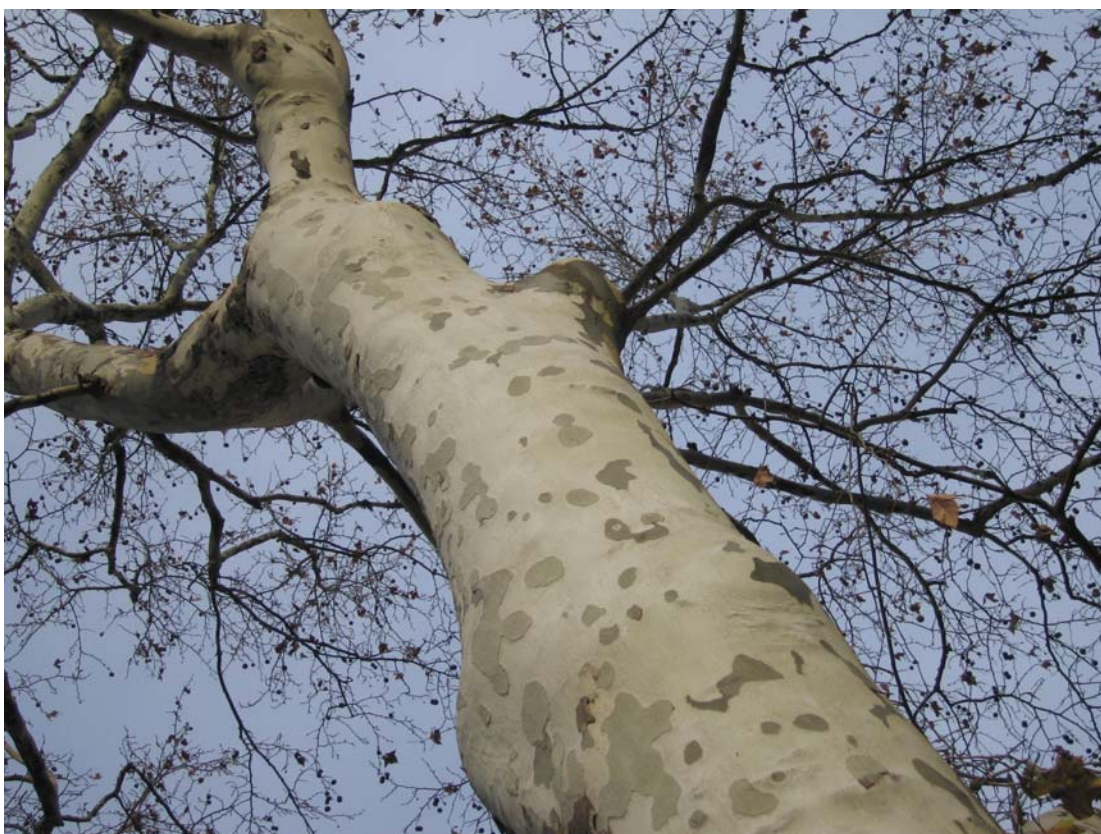
Toda esta experiência na sua plenitude de realidade sensível, foi objecto de uma consideração dinâmica e revelou a quem a soube captar, influencias culturalmente válidas para a ampliação de vocabulário e do desenvolvimento das capacidades de descrição, análise, interpretação crítica, permitindo uma fundamentação e argumentação sobre as várias opções estéticas que a sociedade disponibiliza actualmente.

Daí ter sido de especial relevância o contacto com as mais variadas formas e modos de expressão artística que possuísem valor formativo para o ser humano.

Há que dotar os alunos de experiências de aprendizagem que integrem os aspectos vivenciais em concomitância com a aprendizagem dos códigos, desta forma de interpretar a realidade.



Utilizar diferentes meios expressivos de representar ideias e temáticas; compreender e utilizar diferentes modos de formar, baseados na observação de criações resultantes da natureza e da criação humana; realizando experimentações plásticas, utilizando os elementos da comunicação e da forma visual; para interpretar os significados expressivos e comunicativos do contexto laboral de cada um, foi um dos resultados mais visíveis e pertinentes.



Actualmente, a educação deve ser consentânea com toda a prática e teoria em que se sustentam as várias expressões artísticas e formas de comunicação, onde quer que elas se encontrem. Seja no mundo sensível, seja no mundo inteligível, objecto da sensibilidade ou da inteligência, produto da arte ou da natureza... por tudo isto, o Curso Espaço ao Olhar pode considerar-se uma iniciativa singular e representativa, da verdadeira confluência dos saberes, que o qualifica num total restrito como algo que no contexto actual da formação, vem colorir os prognósticos e ajudar a vislumbrar um futuro melhor.

Para mais informações, sobre o Curso Espaço ao Olhar: A Dimensão Cultural e Estética do Património, consultar: **<http://dialugares.fct.unl.pt>**.